

Elvis

de todas as formas...



Ben Portsmouth vai fazer apresentação na capital pernambucana

FOTOS: INTERFÊNCIA MANTENÇÃO

entrevista >> Ben Portsmouth

Influência desde cedo

"Quando jovem, meus pais sempre me colocavam para ouvir excelentes músicas de rock n'roll: Chuck Berry, Buddy Holly... mas Elvis sempre se destacou. Tornei-me fã desde a adolescência, e gosto de todas as fases do cantor. Minha música preferida é *Moody Blue* e tenho apreço especial pelas canções gospel gravadas por ele."

De fã a cover

"Comecei a aprender a tocar e cantar as músicas de Elvis, que considero uma lenda absoluta capaz de conectar todas as pessoas. Uma boa maneira para aprender como imitá-lo é ouvir sempre suas músicas e ver vídeos. Faço isso quase todos os dias. (...) Para me parecer com Elvis, o máximo que fiz foi pintar o cabelo"

Prato de validade

"A melhor parte de ser um cover reconhecido é viajar o mundo e se apresentar para plateias diversas. A pior é que em algum momento isso vai acabar. (...) Sou compositor, cantor e professor de música. Tenho outros projetos para o futuro."

Show no Recife

"É difícil dizer o que tenho de diferente em relação aos demais covers, mas acredito que há uma conexão recíproca com o público. O melhor momento do show é quando tenho um bom sentimento em relação às músicas que estou interpretando e sinto o mesmo vindo da parte dos fãs. É um momento para nos divertirmos e respeitarmos o legado de Elvis."

Ídolo do rock continua no imaginário dos admiradores e fica mais vivo com a vinda, ao Recife, do maior cover no mundo

FELIPE TORRES
felipe@torrespublicidade.com.br

...na mente dos fãs...



"Ben é perfeito. Incorpora o personagem, dança, tem a voz. Estamos ansiosos. E Elvis está vivo. As pessoas só morrem se esquecem. Se fazem coisas boas, se perpetuam."

• **Bartholomeu Pinheiro, do fl-clube Sweet Elvis (Ondina)**



"Elvis está em nossas mentes e nos nossos corações. Bem-volvidos os recifes. É bonito e corinthoso. Elvis é o cara. Como disse John Lennon, 'antes dele nada havia'."

• **"Lil Presley", do fl-clube Elvis Number One (Recife)**

Ele é imitado desde sempre. Na metade dos anos 1950, logo após os primeiros sucessos de Elvis Presley no mundo da música, um garoto de 16 anos chamado Jim Smith já subia aos palcos para reproduzir os gestos e a voz do ídolo. Seis décadas depois, o fascínio se espalha pelo mundo como epidemia. "É impossível contar, mas sabemos que hoje há pelo menos 80 mil covers pelo mundo", diz a presidente do fl-clube pernambucano Elvis Number One, Eliane Mendes Jau Lill Presley, como prefere ser chamada.

Elvis morren, sim, sejamos razoáveis e céticos. A despeito dos milhões de admiradores e de algumas teorias conspiratórias, o Rei do Rock nos deixou há qua-

se 36 anos (data lembrada em agosto). Mas o chavão "Elvis não morreu" tem alguma verdade em si. O mito da música, o inventor do rock, o dono da voz potente e versátil, o ícone pop é, de alguma forma, eterno. E, felizmente, protagoniza um eterno retorno às diversas vertentes do mercado de entretenimento, para deleite do público.

Ao menos dois grandes eventos trazem a memória do Rei para os fãs recifenses. O primeiro, no sábado, é a vinda do britânico Ben Portsmouth, cover aclamado mundo afora pela semelhança física, potência vocal e habilidade enquanto imitador dos trejeitos do ídolo. No ano passado, ele venceu o Worldwide Ultimate Elvis Tribute Artist Contest e passou a ser considerado o melhor artista-

tributo do mundo. Ele foi o primeiro cantor fora dos Estados Unidos a conquistar o título.

Embora a aparência de Portsmouth remeta ao Elvis galanteador do final da década de 1960, ele faz questão de reviver momentos das várias épocas da carreira do ídolo, de 1954 a 1977. Acompanhado da banda Taking Care of Elvis, ele interpreta sucessos mais antigos, como *Jailhouse Rock* e *All Shook Up*, até os mais recentes, como *Love Me Tender*, *It's Now or Never* e *Kiss Me Quick*.

SERVIÇO

The King is Back - Ben Portsmouth
Onde: Teatro da UFPE (Avenida dos Ilhéus, Cidade Universitária)
Quando: Sábado, às 21h
Ingressos: Espalhados na bilheteria do teatro e pelo site IngressoRápido - R\$ 40 e R\$ 100

“Para parecer com Elvis, o máximo que fiz foi pintar o meu cabelo”

sorteio

Compartilhe a matéria no Facebook do Diário e concorra ao CD histórico atado.



mitos e verdades sobre Elvis

O rei era sujo

Elvis não gostava de tomar banho, diz o seu guarda-costas Red West. Mentira. O boato foi inventado após o funcionário ser demitido. Conhecidos diziam que tomava até três por dia.

Sono só de dia

Elvis dormia o dia todo e acordava após às 19h, quando se preparava para o próximo show. Ele dormia depois das 8h. Verdade: sofria de insônia aguda, tomava remédios, e às vezes passava dias em claro.

Só de Elvis, por favor!

Elvis detestava apelidos, como "The Pelvis", "The Hillbilly Cat" e "Rei do Rock". Chegou a afirmar a uma revista que "O único rei que reconheço é Jesus Cristo". Verdade: era apenas Elvis!

Cover da depressão

Nem todo cover tem a fama e o reconhecimento do britânico Ben Portsmouth. Na longa-metragem *O último Elvis*, dirigido pelo argentino Armando Ba, é revelado um outro lado da história. Carlos Gutiérrez (John McInerney) segue obstinado a tornar-se o próprio ídolo. Em contraste ao devaneio, o operário de profissão e cover nas horas vagas tem a vida pessoal caótica e decadente, pontuada por conflitos familiares, profissionais e existenciais. Embora o mundo esteja a ponto de desmoronar a sua volta, o carismático Elvis argentino permanece sereno, com postura melancólica e passiva diante das pequenas tragédias do cotidiano. Com final surpre-

...nas artes...



Em *O último Elvis*, uma vida revirada pela obsessão

dente, o filme vale a pena pelas interpretações de Carlos Gutiérrez (destaque para a emocionante *Unchained Melody*, piano e voz). O longa estreia em breve no UCI Kinoplex do Recife.

No dia 23 de outubro, chega à cidade a turnê *Elvis in concert*, show-tributo ao vivo com cerca de 30 músicos, alguns

integrantes originais da banda do Rei do Rock. O grupo interage com um Elvis projetado em telão de LED, cujas imagens são resgatadas de *Aloha from Hawaii* (1973) e *That's the way it is* (1970). O show será no no Chevrolet Hall. Ingressos à venda no Ingresso Rápido entre R\$ 175 a R\$ 800.

...e na memória do Hawaii

Em 1973, Elvis Presley fez show histórico na Honolulu International Arena, nos EUA, o 1º de rock transmitido via satélite e visto no mundo. Para celebrar os 40 anos da apresentação, a Sony Music lança o duplo *Aloha from Hawaii* via satélite. *Legacy edition*, que acompanha livreto com fotos raras e textos. Tem edição remixada de um anoço geral e de faixas gravadas em estéreo.

